



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (ICS)
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SEBASTIÃO SACALUI PAULO ALVES

OS BENEFÍCIOS DO CONHECIMENTO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS
PARA O PLANEJAMENTO FAMILIAR: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ACARAPE

2024

SEBASTIÃO SACALUI PAULO ALVES

**OS BENEFÍCIOS DO CONHECIMENTO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS
PARA O PLANEJAMENTO FAMILIAR: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, vinculado ao Instituto de Ciências da Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira comorequisito para aprovação na disciplina TCC 2.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Hilana Dayana Dodou

Coorientadora: Prof.^a Msc. Angelina Germana Jones

ACARAPE

2024

OS BENEFÍCIOS DO CONHECIMENTO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PARA O PLANEJAMENTO FAMILIAR: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Sebastião Sacalui Paulo Alves¹

Hilana Dayana Dodou²

RESUMO

Objetivo: Mapear as evidências disponíveis sobre o conhecimento de mulheres quanto ao uso dos métodos contraceptivos e seus benefícios para o planejamento familiar. **Método:** revisão de escopo com a estratégia: População, Conceito e Contexto (PCC), para elaboração da seguinte questão de pesquisa: “Quais são os benefícios do conhecimento sobre métodos contraceptivos no planejamento familiar?”. As buscas foram realizadas em Dezembro de 2023 nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System onLine* (PubMed/MEDLINE), SCOPUS (ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF) e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), e Web of Science. O acesso a essas bases de dados foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). Foram incluídos artigos na íntegra que respondem à questão de pesquisa, publicados nos últimos 5 anos nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Foram excluídos estudos incompletos, pagos, resumos, guidelines, cartas ao editor, posts em blogs, dissertações, teses, revisões e estudos que não respondiam à questão norteadora. **Resultados:** A busca nas bases/fontes resultou no total de 3.434 artigos. Foram selecionadas 159 publicações para pré-análise e a amostra final foi composta por 10 estudos elegíveis, os quais foram organizados conforme o fluxograma de Itens de Relatórios Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Metanálises (PRISMA). Dentre os métodos contraceptivos identificados nos artigos, a camisinha e os contraceptivos orais se mostraram ser os métodos mais conhecidos e utilizados, ao passo que a Laqueadura e o Dispositivo Intrauterino (DIU) foram os métodos menos conhecidos. As mulheres entrevistadas apresentam um conhecimento deficiente sobre os métodos contraceptivos e planejamento familiar. **Conclusão:** Tendo em conta os resultados do estudo, faz – se necessário uma maior abrangência quanto a educação em saúde sobre o planejamento familiar com as mulheres por parte dos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro que é responsável por disseminar informações plausíveis quanto aos benefícios do planejamento familiar dentro da Estratégia da Saúde da Família (ESF). **DESCRITORES:** Métodos contraceptivos, planejamento familiar, conhecimentos, gravidez.

¹ Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da UNILAB.

² Doutora em Enfermagem. Coordenadora do curso de graduação em enfermagem da

ABSTRACT

Objective: To map the available evidence on women's knowledge regarding the use of contraceptive methods and their benefits for family planning. **Method:** scoping review with the strategy: Population, Concept and Context (PCC), to elaborate the following research question: “What are the benefits of knowledge about contraceptive methods in family planning?”. The searches were carried out in December 2023 in the databases Medical Literature Analysis and Retrieval System on Line (PubMed/MEDLINE), SCOPUS (science, technology, medicine, social sciences, arts and humanities), Scientific Electronic Library Online (SciELO); Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Databases (BDENF) and Bibliographic Index Español en Ciencias de la Salud (IBECS), and Web of Science. Access to these databases was made through the Virtual Health Library (VHL) and the Periodicals Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Full articles that answer the research question, published in the last 5 years in Portuguese, English and Spanish, were included. Incomplete, paid studies, abstracts, guidelines, letters to the editor, blog posts, dissertations, theses, reviews and studies that did not answer the guiding question were excluded. **Results:** The search in the databases/sources resulted in a total of 3,434 articles. 159 publications were selected for pre-analysis and the final sample consisted of 10 eligible studies, which were organized according to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) flowchart. Among the contraceptive methods identified in the articles, condoms and oral contraceptives proved to be the most known and used methods, while tubal ligation and the Intrauterine Device (IUD) were the least known methods. The women interviewed have poor knowledge about contraceptive methods and family planning. **Conclusion:** Taking into account the results of the study, greater coverage of health education on family planning with women by health professionals is necessary, especially nurses who are responsible for disseminating plausible information regarding the benefits of family planning within the Family Health Strategy (ESF).

KEY WORDS: Contraceptive methods, family planning, knowledge, pregnancy.

1.INTRODUÇÃO

O planejamento reprodutivo compreende um conjunto de ações de regulação da fecundidade, auxiliando o adulto jovem ou adolescente com vida sexual ou se preparando para iniciá-la, decidindo se deseja ou não ter filhos, bem como o momento mais oportuno para isso. Essas ações foram definidas na Lei nº 9.263/1996, visando fortalecer os direitos sexuais e reprodutivos dos indivíduos, por meio de atividades clínicas, educativas, preventivas e oferta aos meios e métodos para regulação da fecundidade (LACERDA, et al, 2021).

Os programas de planejamento reprodutivo são norteados pelo princípio da escolha informada, bem como pelo objetivo de fornecer uma ampla escolha de métodos contraceptivos aos pacientes. Entretanto, uma série de barreiras limita o acesso e a escolha real de um indivíduo, incluindo fatores de oferta e demanda. Essa situação leva a um alto número de mulheres com necessidades não atendidas de contracepção moderna (SOLO; FESTIN, 2019).

O uso dos métodos anticoncepcionais de forma esclarecida e segura é importante, pois também permite a redução na prevalência de abortos e gravidez indesejada, ajudando o indivíduo a escolher o método contraceptivo mais adequado dentre os mais variados que existem (ALHUSEN, et al., 2021). Diante disso, a contracepção tem se tornado uma necessidade nas últimas décadas, devido à crescente busca pelo planejamento familiar (TRINDADE et al., 2021).

É de extrema importância que todas as mulheres que fazem uso do contraceptivo tenham conhecimento de como funciona o método, a eficácia dele, as vantagens e desvantagens do mesmo. A falta de conhecimento quanto aos métodos contraceptivos gera gravidez precoce e não planejada (SILVA, 2021).

A gravidez precoce e não planejada pode resultar em sobrecarga psíquica, emocional e social para o desenvolvimento de quem gera, contribuindo para alterações no projeto de vida futura, assim como na perpetuação do ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego e, conseqüentemente, na busca de melhores condições de vida (RIBEIRO et al., 2019).

Estima-se que em todo o mundo, cerca de 44% das gestações sejam não planejadas. Mais de 55% das mulheres brasileiras não planejaram suas gravidezes, apesar das campanhas preventivas e educativas previstas em nossa legislação. A devida orientação contraceptiva e o acesso a métodos eficazes poderiam evitar a cada ano a ocorrência de 6 milhões de gestações não planejadas, 2,1 milhões de partos não planejados, 3,2 milhões de abortos e uma estimativa de 5600 mortes (WENDER, et al., 2022).

Os métodos contraceptivos são definidos como o uso de medicamentos ou recursos que impedem a gravidez, impossibilitando a fecundação dos gametas. São classificados em: naturais ou comportamentais, hormonais, intra-uterinos, de barreira e definitivos (HAYASHI; NOGUEIRA, 2007; HONORATO, 2019).

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza diversos métodos contraceptivos, dentre eles: pílulas combinadas, injetáveis mensais, injetáveis trimestrais, contraceptivo de emergência, minipílula, preservativo feminino e masculino, diafragma e o Dispositivo Intra Uterino Tcu-380 (DIU T de cobre) (LACERDA et al, 2021; SANTANA; SILVA, 2022).

A discussão sobre qual método contraceptivo é o mais apropriado a cada mulher, em cada fase de seu ciclo de vida e em condições específicas de parceria sexual (ocasional, estável, múltiplas) é circunstancial e precisa ser ponderada em cada contexto cultural particular (BRANDÃO, 2017).

Ainda não existe um método contraceptivo denominado ideal, isto é, aquele que possa ser utilizado por qualquer mulher, tenha boa eficácia, seja facilmente acessível e irreversível, não tenha efeitos colaterais, não interfira com o ato sexual e seja aceito sem restrição de ordem psicossocial, moral de religiosa (CASTRO et al., 2015).

No Brasil, os preservativos são considerados como métodos de barreira e sua grande vantagem é que protege também quanto às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). “Camisinha”, como é conhecida, é um dos métodos que merecem maior disseminação para seu

uso, devido à frequente situação de instabilidade sexual afetiva dos parceiros (REECE et al., 2020).

Podemos dizer que ter filhos é parte da dinâmica natural humana quando atende à necessidade de preservação e continuidade da espécie, entretanto a capacidade de planejar e espaçar gestações está intrinsecamente ligada à autonomia reprodutiva, empoderando as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar (BRANDÃO & CABRAL, 2021).

É observada, com base na análise de estudos publicados nas diversas bases de dados disponíveis, uma falta de conhecimento adequado por parte de mulheres a respeito dos métodos contraceptivos e ao seu acesso na rede pública (MACHADO et al., 2020).

A educação básica em saúde sexual e reprodutiva é fundamental, pois ela garante informações a respeito do ciclo menstrual, dentre elas o período fértil e infértil, sendo assim, uma mulher orientada neste sentido tem menor chance de uma gravidez indesejada (WICHMANN, 2019).

Com o passar do tempo, o papel e necessidade de métodos contraceptivos mudaram e com isso, suas escolhas devem levar em consideração vários fatores, tais como: o desejo de uma futura gestação, impactos na sexualidade, benefícios além da contracepção e contra indicação de cada método. Tendo em conta esse dinamismo e contínua expansão dos métodos, é necessário um conhecimento amplo por parte dos profissionais, para uma escolha que abrange as necessidades e individualidades da mulher e garanta o seu bem-estar e autonomia (FEBRASGO, 2019).

São reconhecidas como habilidades do enfermeiro no planejamento reprodutivo: assistir em concepção e contracepção, expondo aos indivíduos os métodos disponíveis na unidade e a facilidade para adquiri-los; Educação em saúde, como meio de promoção à saúde para que assim a orientação seja desenvolvida de forma dinâmica, objetiva e clara; prevenção e tratamento de IST; acolhimento humanizado e escuta qualificada (COSTA et al., 2021).

Este estudo justifica – se pela necessidade de reunir as principais informações acerca do conhecimento de mulheres sobre os métodos contraceptivos com intuito de sintetizar as estratégias educacionais que são efetivas para a disseminação de conhecimento adequado sobre a temática.

De acordo com as pesquisas realizadas, fica evidente, a necessidade de uma melhor comunicação dos profissionais de saúde para com as pacientes, de modo a explicar sobre os diversos tipos de métodos contraceptivos e buscar sanar todas as dúvidas. Afinal, é nos serviços de atenção básica que as mulheres ou famílias têm uma porta de entrada para receber informações sobre a disponibilidade dos métodos, bem como sobre sua segurança e eficácia (PAIVA et al., 2020).

O Ministério da Saúde ainda pontua que atualmente, o planejamento familiar é abordado e executado na Atenção Básica, por enfermeiros, que proporcionam a participação da comunidade e os profissionais de saúde trabalham para que os usuários conheçam todas as alternativas de anticoncepção e possam participar ativamente da escolha do método, incentivando a dupla proteção (BRASIL, 2013).

Frente a estas considerações, o objetivo deste estudo foi mapear as evidências disponíveis sobre o conhecimento das mulheres em idade reprodutiva sobre os métodos contraceptivos e seus benefícios para o planejamento familiar.

3-MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo, desenvolvida com base nas recomendações do fluxograma de checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), e pelas diretrizes propostas pelo Guidance for the Conduct of Scoping Reviews, do Joanna Briggs Institute (JBI), em seu manual (PETERS et al., 2020).

De uma maneira geral, a revisão de escopo é um tipo de revisão de literatura que tem como técnica “mapear” estudos relevantes nos mais variados campos de interesse. Esse modelo de revisão possui grande utilidade para sintetizar evidências de pesquisa, e são, muitas vezes, usadas para mapear a literatura existente em um dado campo em termos de natureza, característica e volume. Sendo assim, é adequada para tópicos amplos, podendo reunir vários desenhos de estudos, com o propósito de reconhecer as evidências já produzidas (TRICCO et al. 2016).

Com isso, foi reproduzida a metodologia que contempla as seguintes etapas: Definição da questão de pesquisa; Identificação dos estudos relevantes; Seleção e mapeamento dos estudos; Extração dos dados; Interpretação dos resultados e apresentação da revisão (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; PETERS et al., 2020).

A pergunta de pesquisa foi estruturada usando o mnemônico PCC (SANCHES; RABIN; TEIXEIRA, 2018), que se refere a População, Conceito e Contexto. Nesse contexto, a população alvo são mulheres em idade reprodutiva, o conceito é o conhecimento sobre métodos contraceptivos, e o contexto é o planejamento familiar. Culminando na seguinte questão: Quais são os benefícios do conhecimento sobre métodos contraceptivos no planejamento familiar?

As buscas foram realizadas em novembro de 2023 nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System on Line* (PubMed/MEDLINE), SCOPUS (ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF) e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), e Web of Science. O acesso a essas bases de dados foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES).

Para o ajuste da pesquisa em diferentes fontes, foram empregados descritores no portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), incluindo: "Métodos contraceptivos", "Planejamento familiar", "Benefícios" e "Conhecimento"; e na Medical Subject Headings (MeSH), com os termos: "Contraceptive methods", "Family planning", "Benefits" e "Advantages". Para aprimorar a qualidade dos resultados de busca, os dados foram cruzados

utilizando os conectores booleanos "AND" e "OR" entre os termos utilizados. As estratégias de busca foram adaptadas para cada base investigada, conforme detalhado no quadro 1.

Quadro 1: Síntaxe de busca, em função da fonte de dados

Fonte de dados	Síntaxe de Busca
LILACS BDENF IBECS (via BVS)	("Métodos contraceptivos" OR "concepção") AND ("planeamento familiar" OR "planeamento familiar") AND ("benefícios" OR "vantagens" OR "impacto" OR "efeitos" OR "conhecimento")
PUBMED/MEDLINE	("Contraceptive methods" OR "contraception") AND ("family planning" OR "family planning") AND ("benefits" OR "advantages" OR "impact" OR "effects" OR "knowledge")
SCIELO	("Métodos contraceptivos" OR "concepção") AND ("planeamento familiar" OR "planeamento familiar") AND ("benefícios" OR "vantagens" OR "impacto" OR "efeitos" OR "conhecimento")
SCOPUS	("Contraceptive methods" OR "contraception") AND ("family planning" OR "family planning") AND ("benefits" OR "advantages" OR "impact" OR "effects" OR "knowledge")
WEB OF SCIENCE	("Contraceptive methods" OR "contraception") AND ("family planning" OR "family planning") AND ("benefits" OR "advantages" OR "impact" OR "effects" OR "knowledge")

Fonte: Autor, 2023

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos que abordam o impacto do conhecimento sobre métodos contraceptivos no planejamento familiar, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas Português, Inglês, e Espanhol. com acesso livre e disponíveis gratuitamente. Foram excluídos estudos incompletos, pagos, resumos, guidelines, cartas ao editor, posts em blogs, dissertações, teses, revisões e estudos que não respondiam à questão norteadora.

Após a busca nas bases de dados os resultados foram exportados para o software rayyan de gestão de revisão sistemática Rayyan-Intelligent Systematic Review desenvolvido pelo Qatar Computing Research Institute (QCRI) (OUZZANI et al., 2016). No primeiro momento, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, e excluídos os artigos que não correspondem com o objeto de estudo. Posteriormente, os artigos resultantes foram analisados na íntegra, sendo rejeitados aqueles que não adequassem aos critérios de inclusão predefinidos.

Em seguida, a extração de dados deu-se por intermédio de um instrumento semiestruturado, com as seguintes descrições: autor, título, país, tipo de estudo, objetivo, metodologia, e os principais resultados referente ao conhecimento de mulheres quanto ao uso dos métodos contraceptivos. Assim, efetuou-se a condensação e interpretação das informações em análise descritivas.

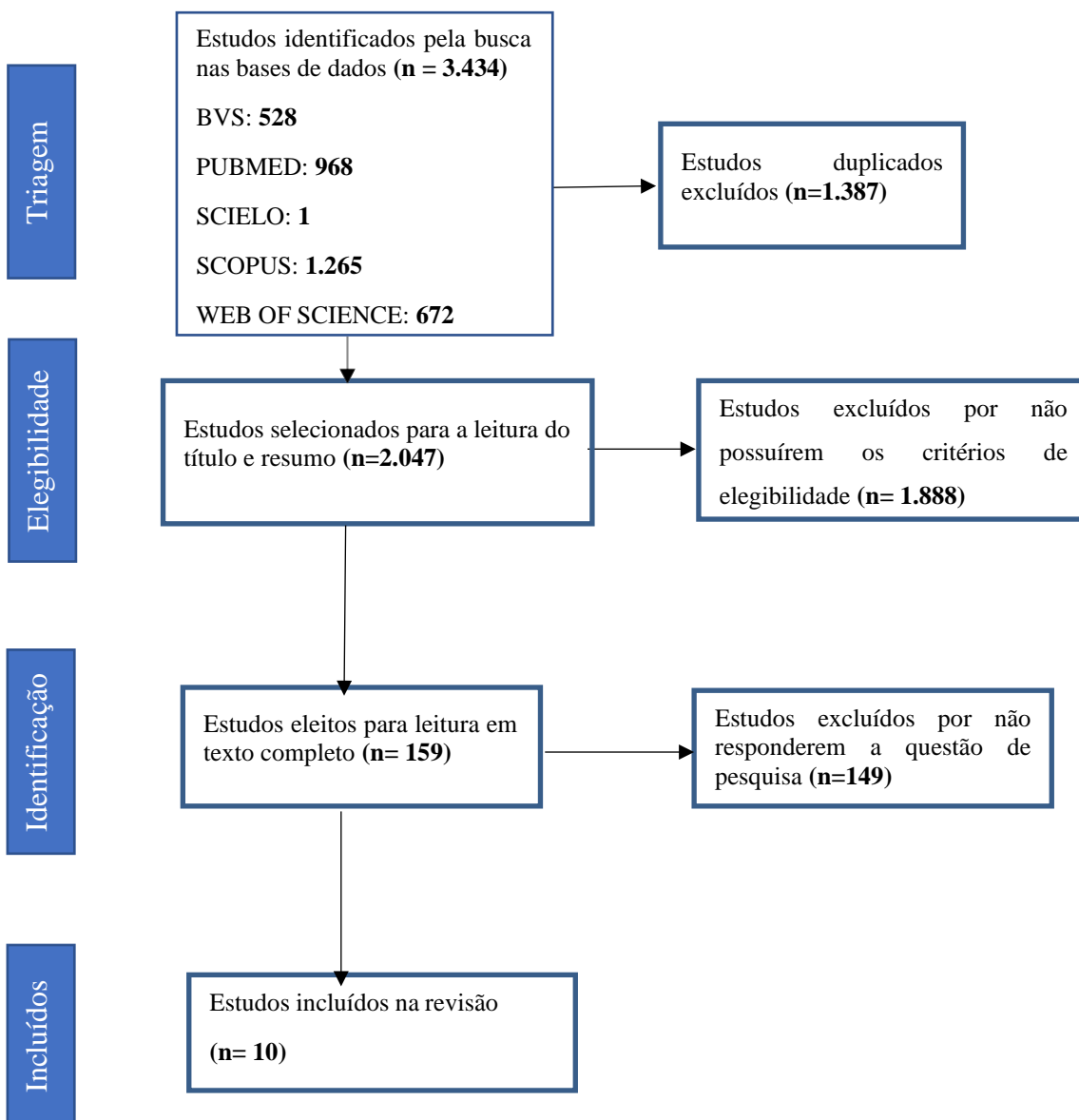
3-RESULTADOS

A busca nas bases/fonte resultou no total de 3.434 artigos, dos quais 528 foram encontrados na BVS, 968 na PUBMED, 1 na SCIELO, 1.265 na SCOPUS e 672 na WEB OF SCIENCE.

Após a leitura dos títulos e resumos dos artigos selecionados, e posteriormente dos artigos completos, a amostra final foi composta por 10 estudos que foram selecionados por preencherem os critérios de inclusão.

O fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos dessa revisão, segundo checklist adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (LILLEMOEN; PEDERSEN, 2013), está apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos (PRISMA). Redenção, CE, Brasil, 2023





Fonte: Autor, 2024.

Os achados foram organizados em tabelas e sintetizados em forma narrativa. A população contemplada nos artigos foi composta por mulheres com idade compreendida entre 15 e 50 anos. No que diz respeito ao nível de escolaridade, a escolaridade variou de ensino fundamental incompleto, para ensino superior incompleto tendo a maioria o ensino médio incompleto como o nível mais alto de escolaridade.

Quanto ao ano de publicação dos artigos, o ano de 2020 teve o maior número de publicações, fazendo um total de 4 artigos, o ano de 2021 teve um total de 3 artigos, nos anos de 2019, 2022, e 2023 2022 foram encontrados 1 artigo para cada ano. No que tange ao tipo de estudo, 6 eram descritivos, e 4 transversais. O maior número de publicações teve origem no Brasil, com o total de 7 artigos, Colômbia, Iraque e Nigéria, foram encontrados 1 artigo para cada país.

Quanto ao idioma dos artigos, 70% (n= 7) foram publicados no idioma Português, 20% (n=2) foram publicados no idioma Inglês, e 10% (n=1) foi publicado em Espanhol. Cerca de 80 % (n=8) dos artigos foram publicados na América Latina, 10 % (n=1) foi publicado na África e 10% (n=1) foi publicado na Ásia.

Quanto aos principais resultados encontrados, apenas o estudo de da Silva (2020) apresentou resultados satisfatórios sobre o conhecimento de mulheres acerca dos métodos contraceptivos, sendo que 90 % (9 artigos restantes) apresentaram conhecimento deficitário sobre a temática. Nos outros artigos, apesar das mulheres conhecerem algum tipo de método contraceptivo, muitas delas apresentam várias dúvidas quanto ao uso e possíveis efeitos adversos.

Quanto aos métodos mais conhecidos, o preservativo, o DIU, e os contraceptivos orais foram os mais citados (DA SILVA et al., 2020; SILVA; NASCIMENTO, 2020; REIS et al., 2020; ROJAS ROJAS et al., 2023, SANTOS et al., 2020; ALDABBAGH; AL-QAZAZ, 2020; RIBEIRO; TEIXEIRA, 2021; ANATE et al., 2021). Em contrapartida, O Dispositivo Intrauterino e a laqueadura foram os menos conhecidos (FERREIRA et al., 2019; REIS et al., 2020; ROJAS-ROJAS et al., 2023). No que diz respeito a idade da primeira relação sexual, estudos indicam que a maioria das mulheres teve a primeira relação sexual antes dos 20 anos de idade (SILVA; NASCIMENTO, 2020, REIS et al., 2020).

Sobre a quantidade de filhos, estudos revelaram que 90% das mulheres participantes da pesquisa tinham pelo menos 1 filho, sendo que a maioria desses filhos surgiram de uma gestação não planejada (DA SILVA et al., 2020; FERREIRA et al., 2019; REIS et al., 2020, ANATE et al., 2021).

Quanto ao acesso à informação sobre os métodos contraceptivos, a maioria adquiriu o conhecimento através de profissionais de saúde como médicos e enfermeiros, sendo o enfermeiro o profissional mais citado pelas mulheres (DA SILVA et al., 2020; PIANTAVINHA; MACHADO, 2022; SANTOS et al., 2020).

A síntese, com destaque nas informações relevantes para o presente estudo, dos artigos selecionados encontra-se no Quadro 2, categorizados em: Autor/Ano, Título, País da publicação, e Tipo de estudo.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos segundo autor, ano de publicação, título do estudo, país de origem e tipo de estudo. Redenção, CE, Brasil, 2024.

Estudo	Autor/ano	Título	País	Tipo de estudo
--------	-----------	--------	------	----------------



E1	Da SILVA et al., 2020	Conhecimento das mulheres sobre métodos contraceptivos em um município do sul do Tocantins	Brasil	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa
E2	SILVA et al., 2020	O conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais por mulheres nordestinas	Brasil	Estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa
E3	PIANTAVINHA et al., 2021	Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia	Brasil	Estudo quantitativo observacional de corte transversal
E4	FERREIRA et al., 2019	(Des) Conhecimento de mulheres sobre a utilização de métodos contraceptivos	Brasil	Estudo qualitativo, descritivo
E5	REIS et al., 2020	Planejamento Familiar: o conhecimento da mulher atendida no Sistema Único de Saúde sobre a saúde reprodutiva	Brasil	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa.
E6	ROJAS-ROJAS et al., 2023	Conhecimentos, atitudes e práticas de utilização de métodos contraceptivos em mulheres em idade reprodutiva.	Colômbia	Estudo quantitativo descritivo - transversal, com amostragem por conveniência
E7	SANTOS, et al., 2020	Conhecimento de mulheres de comunidades católicas acerca do planejamento familiar	Brasil	estudo descritivo, com abordagem quantitativa
E8	ALDABBAGH E AL-QAZAZ, 2020	Conhecimento e prática do uso de anticoncepcionais entre mulheres em idade fértil em Mosul, Iraque.	Iraque	Estudo transversal
E9	ABREU e NUNES, 2021	Conhecimento sobre método contraceptivo de emergência e seus efeitos indesejáveis pelas universitárias da área da saúde de uma instituição de ensino superior de campos dos goytacazes-rj	Brasil	Estudo observacional transversal
E10	ANATE et al., 2021	Conhecimento e utilização do planejamento familiar entre mulheres rurais no	Nigéria	Estudo transversal descritivo



		pós-parto no sudoeste da Nigéria.		
--	--	-----------------------------------	--	--

Fonte: Autor, 2024

No quadro 3 estão detalhados os objetivos dos estudos, metodologia, e a síntese dos principais resultados encontrados.

Quadro 3 - Objetivos, metodologia, e síntese dos principais resultados encontrados nos estudos. Redenção, CE, Brasil, 2024.

Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultados e/ou considerações finais
E1	Analisar o conhecimento sobre métodos contraceptivos de mulheres cadastradas no Programa de Planejamento Familiar de três Unidades Básicas de Saúde em um município da região Sul do Tocantins.	Local de estudo: três Unidades Básicas de Saúde (UBS) em um município do Sul do Tocantins. Amostra do estudo: 16 mulheres de 18 a 40 anos, adscritas nas respectivas UBS. Coleta de dados: entrevista semiestruturada, gravada por um gravador.	Constatou-se que as mulheres pesquisadas conhecem sobre os principais tipos de métodos contraceptivos, embora ainda apresentassem dúvidas e receios sobre estes.
E2	Apreender o conhecimento e o uso de métodos anticoncepcionais entre mulheres em idade fértil de um município do interior do Rio Grande do Norte.	Local de estudo: zona urbana do município de Pau dos Ferros (RN), Brasil. Amostra do estudo: mulheres em idade fértil (18 a 49 anos) que residem nas áreas da Estratégia Saúde da Família (ESF) Coleta de dados: entrevista estruturada, com perguntas de múltipla escolha, realizada em domicílio.	Os métodos anticoncepcionais mais conhecidos e utilizados pelas mulheres foram pílula anticoncepcional oral e o preservativo.
E3	Investigar o conhecimento das adolescentes atendidas no Ambulatório de Ginecologia sobre os métodos contraceptivos.	Local de estudo: Ambulatório Docente-Assistencial do Distrito de Brotas, na cidade de Salvador, Bahia Amostra do estudo: adolescentes do sexo feminino acompanhadas regularmente no Ambulatório de Ginecologia Infantojuvenil Coleta de dados: questionário anônimo e estruturado.	Observou-se que a grande maioria das adolescentes possui conhecimento insuficiente/ausente sobre métodos contraceptivos, o que parece contribuir para o uso inconsistente deles.
E4	Analisar o conhecimento de mulheres de uma cidade da baixada litorânea sobre a utilização de métodos contraceptivos.	Local de estudo: Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na Baixada Litorânea, no interior do Estado do Rio de Janeiro (RJ) Amostra do estudo: 16 mulheres atendidas na Unidade de Saúde.	Os Contraceptivos mais conhecidos foram os contraceptivos orais e o preservativo.



		Coleta de dados: Entrevista	
E5	Analisar o conhecimento das mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde, sobre o planejamento familiar e saúde reprodutiva.	Local de estudo: ambulatório de Medicina Integrada do Hospital Escola de um Município do interior do Estado do Rio de Janeiro. Amostra de estudo: 30 mulheres. Coleta de dados: entrevista gravada.	O contraceptivo oral foi o mais conhecido.
E6	Determinar os conhecimentos, as atitudes e as práticas no uso dos métodos anticoncepcionais pelas mulheres na época reprodutiva do bairro das Delicias da cidade de Duitama Boyacá no ano de 2021.	Local de estudo: bairro Las Delicias da cidade de Duitama – Boyacá, Colômbia. Amostra do estudo: 88 mulheres com amostragem de conveniência, incluindo mulheres entre 18 e 54 anos. Coleta de dados: Questionário.	Pílulas anticoncepcionais e preservativo foram os contraceptivos mais conhecidos.
E7	Desvelar o conhecimento de mulheres inseridas em comunidades católicas acerca do planejamento familiar.	Local de estudo: duas comunidades católicas, a Shalom localizada na cidade de Patos no interior da Paraíba, e a outra, Fraterno Amor em João Pessoa, PB. Amostra de estudo: mulheres em idade reprodutiva. Coleta de dados: Entrevista.	. O conhecimento das mulheres quanto ao planejamento familiar se mostrou insatisfatório.
E8	avaliar o conhecimento e a prática dos participantes em relação aos métodos anticoncepcionais com a prevalência de cada método.	Local de estudo: dois hospitais gerais na cidade de Mosul, Iraque. Amostra do estudo: 440 mulheres casadas com idades entre 18 e 40 anos. Coleta de dados: Questionário autoaplicável previamente traduzido por meio de entrevistas presenciais.	DIU e pílulas anticoncepcionais foram os contraceptivos mais conhecidos.
E9	avaliar o conhecimento das mulheres sobre o método contraceptivo de emergência e seus efeitos colaterais.	Local de estudo: Faculdade de Medicina de Campos (FMC), situada na cidade de Campos do Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Amostra do estudo: 232 universitárias dos cursos de medicina e farmácia com idade entre 18 a 45 anos. Coleta de dados: Questionário.	O conhecimento quanto ao método contraceptivo de emergência se mostrou insatisfatório.
E10	Avaliar o conhecimento e a utilização do planejamento familiar e determinar os preditores da utilização do planejamento familiar	Local de estudo: área do governo local de Ibeju-Lekki, no estado de Lagos. Amostra do estudo: 325 puérperas atendidas em APS. Coleta de dados: questionário	O conhecimento das mulheres quanto ao planejamento familiar se mostrou insatisfatório.



	entre mulheres pós-parto que frequentam centros de cuidados de saúde primários (APS) numa área rural selecionada do estado de Lagos, sudoeste da Nigéria.	pré-testado e aplicado por entrevistador foi utilizado para coletar os dados.	
--	---	---	--

Fonte: Autor 2024

4-DISCUSSÃO

Segundo o estudo de da Silva et al., (2020) e Anate et al. (2021), o preservativo masculino está entre os métodos mais conhecidos e utilizados. Tal fato pode ser justificado devido ao seu baixo custo. Deve-se considerar que, além de método contraceptivo, o preservativo masculino e feminino é o meio de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis (IST), o qual deve ter o uso amplamente incentivado (BRASIL, 2017).

Com base nos achados de da Silva et al. (2020), e Ferreira et al. (2019), apenas acreditar que o uso do preservativo masculino é indispensável em todas as relações e práticas sexuais não respalda o uso concreto, visto que muita gente até tem o conhecimento da importância do uso do preservativo durante as relações sexuais, mas mesmo assim não o fazem, ou fazem de forma inadequada.

No estudo de Silva et al. (2020) encontramos que mesmo com todas as conquistas femininas, os problemas relacionados ao sexo e à saúde reprodutiva estão ligados a uma cultura hegemônica masculina, na qual o homem atribui à mulher a decisão de ter ou não filhos, bem como a escolha de usar ou não métodos contraceptivos. Por outro lado, o papel do homem é limitado à fecundação. Contrapondo os achados de Silva et al. (2020), Aldabbagh; Al-Qazaz (2020) coloca que ambos os parceiros estiveram envolvidos na decisão final sobre a escolha do método contraceptivo e quando ter uma nova gravidez, o que dá à mulher um bom apoio tanto em termos de contracepção como de hábitos sexuais modernos.

Apesar do uso do preservativo ser indispensável nas relações sexuais, Anate et al. (2021) traz que o preservativo feminino é pouco utilizado em comparação com o preservativo masculino. Reforçando os achados do autor, para Gomes Teixeira (2023) as políticas públicas de prevenção sempre priorizaram os homens: "O preservativo masculino muito mais distribuído, em comparação com a camisinha feminina que é racionada e escondida".

Ainda sobre os principais métodos contraceptivos mais conhecidos, Silva et al. (2020) afirma que além do preservativo, outros dois métodos de contracepção mais conhecidos no Brasil



são a laqueadura tubária e as pílulas anticoncepcionais. No entanto, Rojas-Rojas et al. (2023) complementam que dentre os mais variados métodos contraceptivos existentes, as mulheres preferem usar o preservativo e as pílulas anticoncepcionais.

De acordo com Santos; Lima (2024) os anticoncepcionais orais combinados e as injeções contraceptivas são realmente os métodos contraceptivos reversíveis mais eficazes e amplamente utilizados em todo o mundo. Sua taxa de uso é significativa em países desenvolvidos e em desenvolvimento, devido à sua alta eficácia na prevenção da gravidez.

Tendo em conta o estudo de Ferreira et al. (2019) a eficácia das pílulas anticoncepcionais relaciona-se diretamente à sua forma de administração, ou seja, uma vez esquecendo de ingerir os comprimidos, ou ingerir de uma forma irregular podem interferir na eficácia.

Os anticoncepcionais orais ou contraceptivos hormonais agem de forma reversível evitando uma gravidez indesejada, sendo que esse método é o mais utilizado na população feminina brasileira e pode ser apresentado por diferentes mecanismos de ação (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2022).

Piantavinha *et al.* (2022) deduz que a alta proporção de adolescentes negras matriculados em escolas públicas indica uma condição socioeconômica que é resultado de um processo histórico no Brasil que parece impactar a conscientização sobre métodos contraceptivos. Entre os fatores que contribuem para a gestação não planejadas foram evidenciadas a dificuldades no acesso às ações de saúde sexual e reprodutiva, apesar do SUS disponibilizando uma ampla oferta de métodos contraceptivos, e baixa adesão ao planejamento familiar, correlacionada à adolescência, baixa escolaridade, situação conjugal e baixa renda familiar (DE JESUS SANTOS, 2021).

Complementando os achados de Piantavinha; Machado (2022), Reis et al. (2020) confirmam que o nível de escolaridade influencia na compreensão dos métodos usados, na busca de conhecimento e informações sobre o planejamento familiar, onde quanto menor for o nível de escolaridade, menor a perspectiva do entendimento sobre o planejamento familiar e a importância da saúde reprodutiva.

Tendo como base o estudo de Ribeiro Abreu; Teixeira Nunes (2021), entendemos os contraceptivos de emergência popularmente conhecido por pílula do dia seguinte, ou ainda como anticoncepção pós-coito como método passível de uso em casos de relações sexuais de risco por não uso de método, falha do método em uso, ou em casos de estupro. Esse método pode ser



composto por levonorgestrel ou por acetato de ulipristal, que funcionam atrasando ou inibindo a ovulação (MACHADO, 2024).

Seguindo na abordagem de Ribeiro Abreu; Teixeira Nunes (2021) Não se conhece bem os efeitos resultantes da utilização repetitiva do contraceptivo de emergência, algo preocupante e desconhecido para quem utiliza várias vezes no período de um ano. Entretanto, a utilização abusiva ou descontrolada do uso do método contraceptivo de emergência pode trazer grandes riscos para a saúde tais como: Irregularidades menstruais; Alterações na pele e no cabelo; Falhas do método, ou seja, gravidez; Tromboembolismo e acidente vascular (BOTTOLI et al., 2023).

Ainda sobre o conhecimento das participantes quanto à efetividade dos métodos contraceptivos, no estudo de da Silva et al. (2020), as participantes relataram algum receio devido aos efeitos colaterais, e informações indevidas sobre a ação dos métodos. É necessário frisar que apesar de serem amplamente utilizados, os métodos contraceptivos não estão isentos de efeitos colaterais (COUTO et al., 2020).

É inegável que os anticoncepcionais têm efeitos benéficos no organismo, além de diminuir o fluxo menstrual e os sinais de Tensão Pré-menstrual (TPM). No entanto, é importante considerar seus múltiplos riscos e que o uso deve ser feito com cautela e acompanhado por um especialista devidamente habilitado (CRUZ; BOTTEGA; PAIVA, 2021).

Como principais efeitos adversos dos métodos contraceptivos Ribeiro Abreu; Teixeira Nunes, (2021) destacam náuseas, vômitos, tontura, fadiga, cefaléia, sensibilidade mamária, e dor abdominal.

Quanto ao Dispositivo Intra-Uterino (DIU), apesar de ser um método reversível amplamente utilizado em diversas partes do mundo pela sua baixa taxa de falha, Ferreira et al. (2019) apontam que seu uso em alguns locais como o Brasil ainda é muito baixo. Isso pode ser justificado pela baixa disponibilidade do método ou elevado número de critérios para a sua inserção, a ausência de protocolos institucionais, a restrição da atuação do enfermeiro ou a limitação no treinamento dos profissionais, e as individuais, sobretudo o baixo nível de conhecimento sobre o método (BARRETO et al., 2021).

Muitas mulheres possuem o interesse em fazer o planejamento familiar, geralmente mulheres que já têm filhos se interessam muito mais pelo planejamento familiar, enquanto que quem ainda não tem filhos possuem um pouco mais de insegurança, uma vez que muitas acreditam que os métodos contraceptivos causam infertilidade irreversível (REIS et al., 2020). Já Rojas-Rojas et al. (2023) acredita que o que mais limita as pacientes na adesão à consulta de



planejamento familiar são dentre dificuldade de acesso a horários e espaços que garantam privacidade, e falta de capacidades e aptidões dos profissionais que prestam os serviços.

Tendo como base o estudo de Ferreira *et al.*(2019) e Piantavinha; Machado (2022), das mulheres entrevistadas quanto a forma de aquisição, a maioria adquiriram conhecimento em farmácias, onde a maioria delas informaram não receber qualquer orientação de profissionais sobre como utilizar o método. Neste caso, considerando o aumento constante da utilização de anticoncepcionais, enfatizar a relevância da comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes, é crucial para assegurar que as mulheres tenham acesso total às informações necessárias sobre o uso de anticoncepcionais orais combinados (BENTO *et al.*, 2024).

Complementando as pesquisas dos autores anteriores, Ferreira *et al.* (2019) explicam que algumas mulheres nem sempre utilizam os métodos contraceptivos de maneira adequada, devido ao desconhecimento e à busca por informações por outros meios que não a orientação técnica de especialistas em saúde.

Segundo o estudo de da Silva *et al.* (2020), as dúvidas e receios podem ser minimizados se as usuárias estiverem mais atentas a todos os aspectos que envolvem os métodos contraceptivos. Ademais, é crucial que as mulheres busquem se aprofundar no assunto e que os especialistas em saúde aprimorem suas atividades educativas no Programa de Planejamento Familiar.

Tendo em conta o aumento contínuo da utilização de anticoncepcionais, Ferreira *et al.* (2019) seguem enfatizando a importância da comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes, crucial para garantir que as mulheres tenham um acesso pleno às informações necessárias sobre o uso dos métodos contraceptivos.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com o presente estudo que a amostra de mulheres entrevistadas apresenta um conhecimento deficiente sobre os métodos contraceptivos e planejamento familiar. Muitas delas apesar de conhecerem nominalmente muitos métodos contraceptivos, possuem muitas dúvidas quanto à forma correta de uso, principais efeitos adversos entre outros. Tirando o preservativo e os contraceptivos orais que são os mais conhecidos pelas mulheres dos estudos, quanto a outros métodos o conhecimento foi inadequado.

Verificou-se que, apesar da existência de diversos métodos contraceptivos além do preservativo e do contraceptivo oral, a maioria das mulheres parecem conhecer adequadamente apenas estes métodos. A oferta limitada de métodos contraceptivos, muitas vezes reduzida à “camisinha” e à “pílula”, podem influenciar o interesse e, conseqüentemente, o conhecimento de mulheres acerca de outros métodos.

É preocupante que esse quadro de desinformação ainda se mantém muito alto, o que



favorece a grade prevalência de gravidez não planejada e abortos. A grande maioria das mulheres participantes da pesquisa, tiveram a sua primeira relação sexual antes dos vinte anos, sendo que um grande percentual teve a sua primeira relação sexual entre treze e dezessete anos de idade, muitas delas com um baixo grau de instrução. Isso ficou evidente nesta revisão, que identificou que, muitas mulheres possuíam o ensino médio como o nível mais alto de escolaridade, fato que pode estar relacionado ao conhecimento deficiente sobre os métodos contraceptivos.

Sendo assim faz – se necessário uma maior abrangência quanto à educação em saúde sobre o planejamento familiar com as mulheres por parte dos profissionais de saúde. E o enfermeiro sendo um profissional que geralmente tem o primeiro contacto com os pacientes na estratégia de saúde da família (ESF), é necessário que este dissemine informações pertinentes que contribuirão para uma melhor percepção das mulheres quanto ao planejamento familiar, evitando assim vários episódios de gravidez indesejadas que ainda se verifica muito nos dias de hoje. Mas para isso é necessário que o profissional esteja devidamente preparado, possuindo conhecimento suficiente e de qualidade, capaz de não somente informar, mas também de sanar as dúvidas mais pertinentes que as mulheres têm apresentado.



6- REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. S. (2018). Métodos anticoncepcionais reversíveis: uma revisão. UFCG Edu.
- ALDABBAGH RO, AL-QAZAZ HK. Knowledge and Practice of Contraception Use Among Females of Child-Bearing Age in Mosul, Iraq. **Int J Womens Health**. 2020 Mar 2;12:107-113. doi: 10.2147/IJWH.S231529. PMID: 32184674; PMCID: PMC7060024.
- ALHUSEN JL, BLOOM T, LAUGHON K, et al. Perceptions of barriers to effective family planning services among women with disabilities. **Disabil Health J**. 2021 Jul;14(3):101055.
- ANATE BC, BALOGUN MR, OLUBODUN T, ADEJIMI AA. Knowledge and utilization of family planning among rural postpartum women in Southwest Nigeria. **J Family Med Prim Care**. 2021 Feb;10(2):730-737. doi: 10.4103/jfmpc.jfmpc_1312_20. Epub 2021 Feb 27. PMID: 34041069; PMCID: PMC8138346.
- ARKEY H, O'MALLEY L., Scoping studies: towards a methodological framework. **Int J Soc Res Methodol**, 2005.
- Barreto DS, Maia DS, Gonçalves RD, Soares RS. Dispositivo intrauterino na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2021;16(43):2821. [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2821](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2821)
- BENTO, Luana Schaefer et al. Função sexual em mulheres com ovários policísticos que utilizam anticoncepcionais orais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 1, p. e14492, 25 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e14492.2024>. Acesso em: 23 abr. 2024. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.10.n.06. jun. 2024. ISSN - 2675 – 3375.
- BEZERRA, E. J; ALMEIDA, T. S. C.; PASSOS, N. C. R.; PAZ, C. T.; BORGES-PALUCH, L. R. Planejamento reprodutivo na estratégia saúde da família: estudo qualitativo sobre a dinâmica do atendimento e os desafios do programa. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 2, p, 99-108, maio/ago. 2018.
- BRANDÃO, E. R. et al. Vidas precárias: tecnologias de governo e modos de gestão da fecundidade de mulheres “vulneráveis”. **Horizontes Antropológicos**, v. 27, n. 61, p. 47 84, 2021.
- BRANDÃO E.R; CABRAL C.S. Da gravidez imprevista à contracepção: aportes para um debate. *Perspectivas*. **Cad Saude Publica**. 2017; 33(2):e00211216.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. 2017.
- Brasil. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva; 2013 [cited 2018 Nov 06]. Available From: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf



BORGES ALV, et al. Conhecimento e interesse em usar o dispositivo intrauterino entre mulheres usuárias de unidades de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2020; 28: e3232.

BORRERO S, CALLEGARI L. Integrating Family Planning into Primary Care-a Call to Action. **J Gen Intern Med**. 2020 Mar;35(3):625-627.

BOTTOLI, I. M. F.; TREVIZOL, J. H.; KOSHIKUMO, A. A.; COLMIRAN, V. L.; CANTON, B. de A.; PINTO, M. S.; MOREIRA, M. L. R. C.; CAVALCANTE, L. B.; CAETANO, Ítalo P. C.; NOGUEIRA, P. H. de L.; DE PAULA, F. P.; CURADO, A. C. G.; BORGES, N. C. R.; DE SOUSA, D. A. S.; DUARTE, A. de A. Uso indiscriminado de pílula do dia seguinte e seu aspecto socioeconômico. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 20939–20947, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-123. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62974>. [Acesso em: 19 mar. 2024].

CASTRO, L. M. X; SIMONETTI, M C M; ARAÚJO, M. J. O. Monitoramento e acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher PNAISM e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres PNPM. In: Monitoramento e acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher PNAISM e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres PNPM. 2015.

COUTO, Pablo Luiz Santos et al. Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 11 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357707x.2020.v11.n4.3196>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CRUZ, Sabrina Luiza Ames da; BOTTEGA, Daniel dos Santos; PAIVA, Maykon Jhuly Martins de. Anticoncepcional oral: efeitos colaterais e a sua relação com a trombose venosa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e283101421798, 1 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21798>. Acesso em: 22 abr. 2024.

COSTA, JSP; CASTRO, AV; SILVA, CMV. Profissional de enfermagem no planejamento familiar na atenção básica: revisão integrativa. **Saúde.com**, v. 16, n. 2, 19 jan. 2021.

COSTA, A., ROSADO, L., FLORÊNCIO, A., & XAVIER, E. (2013). História do Planejamento familiar e sua relação com os métodos contraceptivos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 37(1),74-86.

DA SILVA J. N., RODRIGUES E. C. R., ALCÂNTARA D. S. DE, OLIVEIRA L. F. DE, DE MAGALHÃES C. C. R. G. N., PINHEIRO J. D., SILVA M. P. S. DA, RIBEIRO M. DA S., BARROS L. C. DE S., & ABREU N. P. DE. (2020). Conhecimento das mulheres sobre métodos contraceptivos em um município do sul do Tocantins. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (44), e3026. <https://doi.org/10.25248/reas.e3026.2020>.

DE JESUS SANTOS R. Fatores que contribuem para a gravidez não planejada em usuárias do programa de planejamento familiar. **Saúde.com**. 2021 Apr 1;16(4).

FARIAS, M. R., LEITE, S. N., TAVARES, N. U. L., OLIVEIRA, M. A., ARRAIS, P. S. D., BERTOLDI, A. D., ET AL. (2016). Use of and access to oral and injectable contraceptives in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, 50, 14s.



FEBRASGO. (2021, Janeiro 29). Reflexões sobre a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**. <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1210-reflexoes-sobre-a-semana-nacional-de-prevencao-dagravidez-na-adolescencia-2021>. Acesso em: 20 jan. 2024.

FERRARI, D. N. (2015). Efeitos do uso de contraceptivos hormonais em mulheres. **Repositório UNICEUB**.

FERRERA APC, BARRETO ACM, SANTOS JL dos COUTO LL, KNUPP VMAO. (Des) conhecimento de mulheres sobre a utilização de métodos contraceptivos. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(5):1354-60, maio., 2019

FLORES, G.T; LANDERDAHL, M.C; CORETES, L.F. As ações de enfermeiras em planejamento reprodutivo na Atenção Primária a Saúde. **Rev Enferm UFSM** 2017 Out./Dez. 2017

FREGUGLIA, J. & FONSECA, M. Métodos contraceptivos. **Revista Superinteressante**. ed.107, 20p., agosto 2006.

GOMES TEIXEIRA, P. M. A política pública de distribuição do preservativo feminino: Uma revisão sistemática da literatura. **RECISATEC -Revista Científica Saúde e Tecnologia- ISSN 2763-8405**, v. 3, n. 1, p. e31244, 2023. DOI: 10.53612/recisatec.v3i1.244. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/244>. Acesso em: 27 de junho de 2023.

HAYASHI, A. M. L. e NOGUEIRA, V. O. Escolha dos métodos contraceptivos de um grupo de planejamento familiar em uma UBS de Guarulhos. **Saude Colet**, 2007.

HONORATO T. Nem todo método contraceptivo pode prevenir uma ISTs. **Jornal da USP**, 2019.

LACERDA, L.D.R.C; ARMA, J.C; PAES, L.G; SIQUEIRA, E.F; FERREIRA, L.B.B.A; FETZNER, R.R.T; FONSECA, C.C.W.D.M. Inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**. 2021.

LILLEMOEN, L., & PEDERSEN, R. (2013). Ethical challenges and how to develop ethics support in primary health care. **Nursing Ethics**, 20(1), 96-108. <https://doi.org/10.1177%2F0969733012452687>

MACHADO, Michele Mendes. O uso indiscriminado do contraceptivo de emergência por adolescentes e mulheres jovens no Brasil. **Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica ISSN-2358-8446**, 2024

MACHADO, R.B. et al. Different Perceptions among Women and Their Physicians Regarding Contraceptive Counseling: results from the tanco survey in brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics**, [S.L.], v. 42, n. 05, p. 255-265, maio 2020. Georg Thieme Verlag KG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1055/s-0040>



1712145. Acesso em: 05 março 2024.

MARTINS, L. B. M.; COSTA-PAIVA, L.; OSIS, M. J. D.; SOUSA, M. H.; PINTO NETO, A. M. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais. **Rev Saúde Pública**.;40(1):57-64, 2006. Medical Letter on Drugs and Therapeutics, (2023). "Choice of contraceptives.". 60(1557), 161-168. [Disponível em: Choice of contraceptives - PubMed (nih.gov)] (PMID: 30335731).

OLINTO, MTA & GALVÃO LW. Características reprodutivas de mulheres de 15 a 49 anos: estudos comparativos e planejamento de ações. **Rev Saúde Pública**;33(1):64 72, 2005.

OLIVEIRA, M. L.; OLIVEIRA, F. de S. Usos não contraceptivos dos fármacos anticoncepcionais orais hormonais: uma revisão. **Rev. Ciên. Méd. Biol.** v. 21, n. 2, p. 274 282, maio/ago. 2022.

OUZZANI M, HAMMADY H, FEDOROWICZ Z, ELMAGARMID A. Rayyan- a web and mobile app for systematic reviews. **Syst Rev.** 2016. Available from: <https://www.rayyan.ai/>

REECE M, HERBENICK D, SCHICK V, et al. Condom use rates in a national probability sample of males and females ages 14 to 94 in the United States. **Journal of Sexual Medicine** 2020; 7(5): 266-76.

REIS AC, GALDINO CV, BALBINO CM, SILVINO ZR, SANTOS LM, JOAQUIM FL. Planejamento Familiar: o conhecimento da mulher atendida no Sistema Único de Saúde sobre a saúde reprodutiva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e393985459, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5459>

RIBEIRO ABREU, T. M. ., & TEIXEIRA NUNES, A.. (2021). conhecimento sobre metodo contraceptivo de emergencia e seus efeitos indesejaveis pelas universitárias da área da saúde de uma instituição de ensino superior de campos dos goytacazes-rj. **Revista Científica Da Faculdade De Medicina De Campos**, 16(1), 7–11. <https://doi.org/10.29184/1980-7813.rcfmc.228.vol.16.n1.2021>

RIBEIRO, W A et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Nursing** (São Paulo), v. 22, n. 253, p. 2990-2994, 1 jun. 2019.

ROJAS-ROJAS LA, PINTO-ROSAS EM, QUEMBA-MESA MP. Conocimientos, actitudes y prácticas del uso de métodos anticonceptivos en mujeres en edad reproductiva. . **Rev. cienc. cuidad.** [Internet]. 1 de mayo de 2023 [citado 31 de marzo de 2024];20(2):51-65. Disponible en: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/3568>

SANCHES KS, TEIXEIRA PTO, RABIN EG. The scenario of scientific publication on palliative care in oncology over the last 5 years: a scoping review. **Rev Esc Enferm USP.** 2018;52:e03336. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017009103336>

SANTANA DALC e SILVA LLSB. Conhecimento feminino referente aos riscos causados pelo uso errôneo dos anticoncepcionais orais: Uma revisão integrativa. **Revista Acadêmica Facottur**, 2022; 3(1): 83-95.

SANTOS AA, et al. Fatores que interferem na escolha do método contraceptivo pelo casal:



Revisão Integrativa. **Rev APS**, v. 18, n. 3, p. 368-377, jul-set, 2015.

SANTOS JMG, LEITE KNS, COSTA TS, RODRIGUES ESRC. conhecimento de mulheres de comunidades católicas acerca do planejamento familiar. **Journal of Medicine and Health Promotion**. 2020; 5(3): 198-212.

Santos, L. V. S. dos, & Lima, C. G. (2024). INFLUÊNCIA DOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 10(6), 333–346. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14367>

SILVA, A. K. R.; PINTO, R. R. Atenção Farmacêutica no uso de métodos contraceptivos: uma revisão narrativa. **Res, Soc. Dev.**, v. 10, n. 16, 2021.

SILVA AWP, CAVALCANTI MAF, NASCIMENTO EGC. O conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais por mulheres nordestinas. **Rev. APS**. 2020; jul./set.; 23 (3)

SOLO J., FESTIN M. Provider Bias in Family Planning Services: A Review of Its Meaning and Manifestations. **Glob Health Sci Pract**. 2019 Sep 26;7(3):371-385.

SPINDOLA T, et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2021; 26(7): 2683-2692.

TRICCO A. C et al, A scoping review o the cunduct and reporting of scoping reviews. **BMC medical research methodology**, 2016.

TRINDADE, R. E. da; SIQUEIRA, B. B.; PAULA, T. F. DE, & FELISBINO-MENDES, M. S. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2021. 26, 3493–3504.

PAIVA, A.M. et al. Fatores que propiciam a gravidez na adolescência em uma unidade de referência especializada materno infantil na região Norte do Brasil: um estudo piloto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], n. 49, p. 3342-3351, 18 jun. 2020. Revista Eletronica Acervo Saude. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e3342.2020>. Acesso em: 05 de Março de 2024.

PETERS MDJ, GODFREY C, MCINERNEY P, MUNN Z, TRICCO AC, KHALIL H. Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, editors. JBI Manual for Evidence Synthesis. **Adelaide**: JBI; 2020.

PIANTAVINHA BB, MACHADO MS. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. **Femina**. 2022;50(3):171-7.

WENDER MCO, et al. Influência da utilização de métodos contraceptivos sobre as taxas de gestação não planejada em mulheres brasileiras. **Femina**, 2022; 50(3): 134-141.

WICHMANN RM. The influence of reproductive information quality on the probability of unplanned and unwanted pregnancies in Brazil. **Revista J. bras. econ. saúde** (Impr.) [Internet]. 2019. [citado em 2024 fev. 26];. Disponível em: <http://www.jbes.com.br/images/v11n1/3.pdf>



UNILAB

ZANINI M, SELVANTE JDS, QUAGLIATO FF. Uso de contraceptivos e fatores associados entre adolescentes de 15 a 18 anos de idade em Unidade de Saúde da Família. **Rev Med** (São Paulo). 2017 jan.-mar.;96(1):32-4. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v96i1p32-34>.